

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500
—Para outras localidades... 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

AVENÇA

O NOSSO DEVER

TRAVESSAMOS uma época difícil. Mas essas dificuldades resultam particularmente da falta de espírito altruista e de formação de carácter dos indivíduos. Não cuidemos de deficiências materiais que não justificam o procedimento de tantos, levados pelo seu egoísmo e pela falta de patriotismo a desvairadas atitudes de pensamento e de acção.

Embora educados nos princípios da religião cristã, no amor da Pátria e da Família, deixam-se levar por falsos doutrinadores, entregam-se à propaganda de novas ideologias, que negam as virtudes da Raça, os princípios da Crença e o ambiente do Lar.

Cegos, esquecem tudo que dignifica o homem como crente, como ser sociável, como parte integrante de um agregado que tem tradições, necessidades e aspirações comuns. Negam a Fé, negam a Pátria e negam a Família.

Perante esta atitude de alguns que procuram imiscuir-se nos ambientes nacionais, é preciso tomar-se uma posição inconfundível de defesa.

Para isso, torna-se necessário o fortalecimento da nossa Fé, o respeito pelas nossas Instituições, a exaltação das nossas tradições históricas, a dignificação da nossa vida, no desenvolvimento dos laços de solidariedade nacional.

Por esse Mundo fora...

COM numerosa assistência e representantes de quase todos os países católicos, dentre os quais Portugal, na pessoa de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, realizou-se na Praça de S. Pedro em Roma a cerimónia da beatificação do Papa Pio X, o Papa da pobreza, da bondade e da paz, falecido em 1914, minado de desgosto por ter visto eclodir o primeiro conflito mundial.

SEGUNDO informou Bradley, presidente da Comissão dos Chefes dos Estados Maiores americanos, está concluído o plano de Eisenhower para a defesa da Europa, tendo afirmado que, do que há necessidade, é das forças que o plano exige; e, acrescentando, declarou que ficou muito bem impressionado com o que viu em França para a defesa do Ocidente por terra, mar e ar.

O Tribunal Internacional de Haia anunciou que aceita a apresentação do caso da nacionalização do petróleo persa feita pela Grã-Bretanha. O Tribunal, primeiramente, fixará as datas para os dois governos em litígio apresentarem por escrito as suas razões. Depois, fixará as datas para as respostas; e, finalmente, ouvirá as testemunhas apresentadas pelos interessados.

O Departamento de Estado estuda a revogação do tratado comercial de 1937 com a Rússia e as dos firmados posteriormente com a Polónia, Hungria, Checoslováquia, Roménia e Bulgária.
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O I Circuito do Algarve

em Bicicletas com motor

Realiza-se hoje em Loulé

em benefício da Assistência

REALIZA-SE hoje, em Loulé, o I Circuito do Algarve em Bicicletas com motor, iniciativa da Comissão Muni-

cipal de Assistência e patrocina do pelos jornais «O Algarve» e «Correio do Sul». De entre os inúmeros prémios da última hora, registamos lá os seguintes prémios:

1 Taça da Junta de Provincia do Algarve; 1 Taça da Câmara Municipal de Loulé; 1 Taça da Junta de Turismo de Quarteira; 1 Taça da Comissão Municipal de Assistência de Loulé; 1 Taça da Companhia de Seguros Ultramarina; 3 Taças da «Cuciolo», da Sociedade Comercial Micro-motor, Lda. de Lisboa; 1 Taça da «Fial», do Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. de Faro; 1 Taça da Ourivesaria Alho, de Faro; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia de Boliqueime; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia do Ameixial; 12 Latas de 1/4 de galão óleo «Sonap», da Empresa Viação Algarve, Lda.-Faro; 1 Furqueta de suspensão hidráulica, marca «Rápida», de Manuel Barros-Olhão; 1 Ferro eléctrico de engomar, de Manuel Francisco Guerreiro-Loulé; 1 Fotografia de 18x24, pintada a óleo, de J. Matos. Fotógrafo-Faro; 5 Mapas Turísticos «Estradas de Portugal», da Shell Company of Portugal-Lisboa; 12 garrafas de vinho do Porto «Ferreirinha», da Companhia A. Comercial dos Vinhos do Porto «Ferreirinha»; 1 Tinteiro em plástico, da Agencia Comercial de Faro, Lda.; 3 garrafas de vinho do Porto, «Calem n.º 1», de A. A. Calene & Filho, Lda. Porto; 3 garrafas dos produtos «Jopinhã» de João Pires & Filhos, Lda.-Faro; 1 caneta de tinta permanente «Osmia», de M. Caetano, Papelaria e Tipografia-Faro; 1 Garrafeira de Vinho de mesa «Palhavã», de José Francisco Costa-Loulé; 3 latas de óleo «Feske's», da Sociedade de Mercarias do Sul-Loulé; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia de Salir; 12 Frascos dos Produtos «Ancora», da Fábrica de Licores, Ancora de Lisboa; 3 Garrafas de Vinho do Porto «Rainha Santa», de Rodrigues Pinho & C.ª, de Vila Nova de Gaia; 1 Camisa marca «Boemia», da Alfaiataria Daltie, de Loulé.

O Centenário da Cartilha Maternal

DENTRO em breve, vai ser comemorado o centenário da Cartilha Maternal. João de Deus vai, deste modo, ter mais uma justa consagração. O autor de «Campo de Flores», algarvio pelo nascimento, foi uma



alma sã, cheia de religiosidade e amor.

A par de inspirados versos de inigualável singeleza, legou às crianças um método de ensino, pelo qual aprenderam a ler algumas gerações.

E' mais uma justa e significativa homenagem que vai ser prestada ao poeta algarvio, cujas virtudes o tempo ainda não conseguiu apagar.



Vista Geral de Loulé

cipal de Assistência e patrocina do pelos jornais «O Algarve» e «Correio do Sul».

De entre os inúmeros prémios da última hora, registamos lá os seguintes prémios:

1 Taça da Junta de Provincia do Algarve; 1 Taça da Câmara Municipal de Loulé; 1 Taça da Junta de Turismo de Quarteira; 1 Taça da Comissão Municipal de Assistência de Loulé; 1 Taça da Companhia de Seguros Ultramarina; 3 Taças da «Cuciolo», da Sociedade Comercial Micro-motor, Lda. de Lisboa; 1 Taça da «Fial», do Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. de Faro; 1 Taça da Ourivesaria Alho, de Faro; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia de Boliqueime; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia do Ameixial; 12 Latas de 1/4 de galão óleo «Sonap», da Empresa Viação Algarve, Lda.-Faro; 1 Furqueta de suspensão hidráulica, marca «Rápida», de Manuel Barros-Olhão; 1 Ferro eléctrico de engomar, de Manuel Francisco Guerreiro-Loulé; 1 Fotografia de 18x24, pintada a óleo, de J. Matos. Fotógrafo-Faro; 5 Mapas Turísticos «Estradas de Portugal», da Shell Company of Portugal-Lisboa; 12 garrafas de vinho do Porto «Ferreirinha», da Companhia A. Comercial dos Vinhos do Porto «Ferreirinha»; 1 Tinteiro em plástico, da Agencia Comercial de Faro, Lda.; 3 garrafas de vinho do Porto, «Calem n.º 1», de A. A. Calene & Filho, Lda. Porto; 3 garrafas dos produtos «Jopinhã» de João Pires & Filhos, Lda.-Faro; 1 caneta de tinta permanente «Osmia», de M. Caetano, Papelaria e Tipografia-Faro; 1 Garrafeira de Vinho de mesa «Palhavã», de José Francisco Costa-Loulé; 3 latas de óleo «Feske's», da Sociedade de Mercarias do Sul-Loulé; 1 Envelope Mistério da Junta de Freguesia de Salir; 12 Frascos dos Produtos «Ancora», da Fábrica de Licores, Ancora de Lisboa; 3 Garrafas de Vinho do Porto «Rainha Santa», de Rodrigues Pinho & C.ª, de Vila Nova de Gaia; 1 Camisa marca «Boemia», da Alfaiataria Daltie, de Loulé.

O entusiasmo por esta Prova

Festa do Coração de Jesus

D'a 17 de Junho:
Comunhão das crianças, às 9 horas.
Missa de Pontifical e sermão, às 11,30.
Crisma, às 16 horas.
Encerramento com sermão, às 21,30.
As solenidades realizam-se em Sant'Iago, sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve.

aumenta de dia para dia, conforme inscrições recebidas, estando a partida marcada para as 16 horas. Encontram-se já organizadas as respectivas Comissões.

Para inauguração Oficial do Estádio Louletano, que foi completamente remodelado, haverá no Estádio Louletano um grande festival em pista, participando equipas do Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Louletano Desportos Club, nas categorias de amadores e Independentes com os seus melhores ases.

Ultima hora

Participam nas provas complementares os seguintes corredores do Sporting Club de Portugal:

Manuel Pulido (campeão Regional do Sul), Júlio Mourão, José Trindade (campeão Nacional de Amadores) e Américo Raposo (considerado o melhor pistard português e concorrente te ao próximo campeonato do Mundo.

Manuel Palmeira, Eduardo Nicolau e Edgar Marques, em representação do Sport Lisboa e Benfica, em competição com os melhores corredores ciclistas independentes e amadores do Algarve.

Bernardo de Passos—N.º 22

A CONSAGRAÇÃO NACIONAL

A BERNARDO DE PASSOS

NO TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Por LUÍS BONIFÁCIO

(Conclusão do número 883)

Creio, porque é absurdo, disse S. Paulo. O absurdo, o inacessível, o inexplicável é a escada de nevoas pela qual se lançam, de olhos no alto e desesperadamente, aqueles a quem Deus convida para a subida.

A voz que vem de cima é quase inaudível. A claridade é quase invisível, mas o coração dessas homens e dessas mulheres, que pertencem à raça de S. Francisco de Assis, de S. Vicente de Paula, de S. João de Deus, de Joana d'Arc e de Teresa de Avila, é visitado pelo som e pela luz que incide neles como uma saudade e uma chamada insistentes, para o Regresso.

A filosofia e a ciência não podem acalmar a angústia e a ansiedade que sentem em frente do limite da vida e que se resolvem em verdades que não chegam para a sua sede e para a sua fome de altura.

Desejam entregar-se ao mistério e desejam possuir o mistério.

E nessa procura do impossível, outra coisa não fazem senão acender em puro amor.

Numa época que se caracteriza, como diz Alexis Carrel, pelo estranho fracasso da civilização, e em que até os homens de ciência apontam a necessidade de apóstolos que se coloquem ao serviço

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

LITERATURA INFANTIL

A Escola e a Educação

AS crianças vão deixar de ler, teriam pensado que foi o meu apelo após a leitura das minhas magras palavras de há tempo. Pois se assim foi, enganaram-se!

Seria pretensão minha, demasiado louca, lançar às colunas dum jornal o fruto abstracto do meu pensamento. Permitam-me que o concretize para satisfação da pergunta: «— Então que histórias havemos de contar?»

Eu lembro algumas...

Quem lida com crianças sabe que elas fazem perguntas, por vezes tão inesperadas, que nos vimos seriamente embaraçados para responder. Exigem, todavia, uma resposta clara e imediata e toma-nos verdadeiramente a mal se nos esquivamos com desculpas de ignorância do assunto ou de falta de tempo. Quer saber tudo! porque é que as cartas se põem nos marcos do correio, como é feita a água, qual o tamanho da lua e das estrelas, onde acaba o mundo, o que está no fundo do mar... eu sei lá que mais! Quer saber tudo, mas saber da verdade!

Ora bem: aproveitemos-lhes essa ánsia de «conhecer»! De-

FOR
CÉLIA M. BAPTISTA

mo-lhes histórias recreativas que sejam construtivas e educativas simultaneamente. A que se cria apenas para o seu mundo de fantasia e imaginação, para o seu próprio encanto, não necessita de ser terrível e medonha, nem de apresentar demasiadas e inconcebíveis facilidades. (O caso das fadas, por exemplo).

Podemos falar-lhes de flores,
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Electrificação

do Baixo Alentejo e do Algarve

O sr. Ministro da Economia, no discurso que pronunciou no acto inaugural, em Venda Nova, dos primeiros aproveitamentos hidroeléctricos do Cávado, e do Rabagão, afirmou que se ia iniciar a electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve.

Com muito prazer registamos esta notícia.

FESTEJOS POPULARES

Acabam-se as Tradições

TAVIRA, que nesta quadra festiva dos Santos Populares, sempre esboçou o ar da sua graça; este ano parece que lhe falta a alegria; pois, de parte alguma, surge a inicia-

tiva dum folgado em louvor dos Santos Populares.

Nem os típicos mastros, nem as tradicionais quermesses — nada! Onde está a causa?

Na falta de dinheiro?

Não cremos em tal, pois vemos muitas terras do Algarve enfeitadas com mastros, fitas coloridas entrelaçadas, balões, etc..

Em Tavira, onde sempre se realizaram típicos e interessantes festejos Sanjoaninos — nada!

Vêm, desde remotas eras, estes festejos na cidade.

No tempo das filarmónicas «Limpinhos» e «Namarrais», faziam-se grandes mastros, com quermesse, onde a mocidade e o povo se divertiam.

Depois, as festas deste género foram-se estilizando e passaram a realizar-se no jardim público, muito embora ainda persistissem nalguns pontos da cidade os mastros dos bairros, destinados a distrair a vizinhança. Conquanto não tivessem as características de arraial, as raparigas e rapazes dançavam à volta deles ao som de cantigas populares ou do típico harmónio.

Recentemente, promovidos pela Banda de Tavira, ainda se realizaram durante alguns anos, no Parque Municipal, interessantes festas: concursos de vestidos de chita, exhibições de cantadeiras, marchas folclóricas, etc.. Agora, tudo caiu numa apatia extraordinária e a cidade nas noites de 23, 24, 28 e 29 só poderá ouvir algum concerto pela Banda de Tavira, como em qualquer vulgar domingo estival.

A razão da falta destas festividades deve existir nalguma causa que ignoramos e que prejudica a cidade. O comércio também deve ressentir-se desses efeitos, pois as festas sempre são um pretexto para a estreia de vestidos.

Torna-se necessário reatar as tradições populares, alegrar o povo, aquele povo são que trabalha e que está pronto a apoiar sempre as boas iniciativas.

Beja, por iniciativa das entidades oficiais do concelho, vai mais uma vez realizar as suas tradicionais festas em louvor dos Santos Populares, com a exhibição de marchas folclóricas.

Porque não se faz o mesmo em Tavira?

Nem só de pão vive o Homem.

Pela Província

Fuzeta

Hora da Saudade — Presidida pelo sr. Delegado Marítimo da Fuzeta e com a digníssima assistência dos srs. Angelo Alcaide, representante do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau; Joaquim Nobre Teixeira, presidente da U. N.; Padre Lucas Pacheco, pároco da freguesia; João Baptista Luis, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim dos Santos Andrade, regedor; foi levada a efeito mais uma «Hora da Saudade», dedicada aos pescadores da Fuzeta que se encontram nos mares da Terra Nova e Groenlândia.

A sessão foi aberta pelo sr. Tenente Guerreiro, que representava o sr. Capitão do Porto de Olhão, tendo lido, em primeiro lugar, sua mensagem de saudação aos pescadores bacalhoeiros, seguindo-se as 240 outras mensagens das famílias, número até agora nunca excedido.

A sala da emissão, caprichosamente ornamentada pelo nosso amigo sr. José Francisco, em colaboração com a gentil visitadora sr.ª D. Júlia Júdice Carneiro, encontrava-se repleta, vendo-se no serviço de locução o nosso particular amigo sr. Campina, que gentilmente se prestou a este trabalho.

Quando pescava a corvina, a poucas milhas da costa, foi apanhado pelo arrais Francisco Tavira um monstro marinho, que media cerca de 7 metros de comprimento por dois de grosso e 750 quilos de peso.

O peixe, a que se dá o nome de «caldeirão», foi logo comprado pelo negociante sr. Francisco Bom, desta localidade.

Não há memória de se ver nesta praia um marinho de tais dimensões. O facto tem causado os maiores comentários, ocorrendo á baixamar um sem número de curiosos para verem o descomunal peixe. — e.

Noticias Pessoais

TROVA

Já não há na tua rua
O baile de S. João;
Todavia continua
Dentro do meu coração...

Isidoro Pires

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Lúcia Chagas Casado e menina Maria Teresa dos Santos. Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 19—D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira. Em 20—D. Maria Luísa Baptista Cruz. Em 21—D. Ilda Leiria Ravasco, srs. Luís Filipe Monteiro Santos e Roque Luís Féria Ponce.

Em 22—D. Julieta Domingues, srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro. Em 23—Mle. Jarmila Sisenando Monteiro Baptista.

Aniversários

Foi colocado em Faro, para onde mudou a sua residência, o nosso prezoado assinante sr. José da Rosa Pequeno Júnior, 3.º oficial do Ministério da Marinha.

Partiu para Moçambique o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Vaz Figueiredo, comerciante, nesta cidade.

Partidas e Chegadas

No dia 12 do corrente, faleceu em Tavira o sr. João Américo Menau, de 19 anos de idade, empregado de escritório, filho do sr. Dr. João António Menau.

Também no dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Rita da Fonseca Aboim, de 54 anos, solteira.

No dia 14 de Junho, faleceu em Tavira a sr.ª D. Isabel das Dores Peres Soares, solteira, de 52 anos de idade.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Neurologia

A distinta artista algarvia Júlia Barroso, essa simpática vedeta da rádio que todo o público tanto aprecia, após quatro meses de luta eleitoral entre várias artistas, foi eleita «Rainha da Rádio Portuguesa», num concurso levado a efeito por uma revista da Capital.

O festival destinado à sua consagração está a realizar-se à hora do nosso jornal entrar na máquina. Felicitamos Júlia Barroso pelo justo e honroso trono que alcançou.

«Rainha da Rádio Portuguesa»

REALIZAÇÕES EM MASSA

DECIDIDAMENTE — e ninguém até hoje conseguiu — desmentir a verdade do facto — nem só do pão vive o homem. Isto quer dizer, sem dúvida, que as realizações materiais não fazem, só por si, a felicidade dos povos. O espírito humano sempre pairou acima do materialismo da vida, não faltando exemplos de sacrifícios incalculáveis. Para o comum das gentes não se dispensa o progresso, o bem estar material, a abastança e a prosperidade. Mas nem mesmo a grande massa ou seja a que mais olha para o realismo da existência consegue sobrepor os valores materiais ao do espírito — à liberdade, à dignidade e ao direito de viver e de lutar.

Portanto, não defendemos o regime português apenas pelo que ele tem feito no domínio das realizações económicas, pelas riquezas que tem aberto ao País, pelo bem estar que tem proporcionado aos portugueses. Mas também — ou mesmo sobretudo — pela revolução que tem feito nas almas. A nossa obra política e moral é bem maior — e mais valiosa — do que a dos portos, a das estradas ou a das bargagens. E até porque esta não seria possível sem aquela.

Mas temos de confessar que o esforço construtivo da Revolução é simplesmente assombroso e atinge limites que excedem as mais audaciosas previsões. Sabemos bem o que se tem feito diante dos nossos olhos, aqui na metrópole. Pois o que se tem feito nas províncias ultramarinas não fica a dever coisa alguma ao esforço despendido nas províncias metropolitanas. Angola,

CARTA DE LISBOA

ARTIGO DE

Francisco S. Lourenço

A REPARAÇÃO do famoso Manuel dos Santos na arena, após longa ausência, constituiu um acontecimento invulgar.

Dga-se, mesmo, que ficará para sempre assinalada na história do «toureiro» a tarde de 3 de Junho. A Praça do Campo Pequeno, registou a maior enchente de todos os tempos, uma massa compacta de público, um público delirante.

Manuel dos Santos, numa daquelas «faenas» em que se sente contagiado pelo entusiasmo desbordante dos seus admiradores, irreflexivamente, montou a espada e meteu-a, fazendo tombar o touro em segundos, esquecendo-se de que pisava uma Praça do seu país, pois não é permitido dar morte ao touro.

Por isso, Manuel dos Santos, depois daquele momento involuntário, ouviu voz de prisão, recolhendo para o Governo Civil, onde passou a noite acompanhado de inúmeros amigos. Foi, porém, posto em liberdade no dia seguinte, sendo-lhe arbitrada a caução de trinta contos, aguardando julgamento.

ABRIU a Feira Popular — o maior e o mais completo cartaz, a diversão n.º 1 da população lisboeta, que já se habituou a considerá-la como indispensável.

Ei-la este ano completamente remodelada, com pormenores graciosos, de recantos encantadores. Majestosas avenidas empolgam a vasta extensão do recinto; sucedem-se ruas de coloridos cartazes; praças com grandes esplanadas; «stands» de carácter comercial e industrial e economia, recintos tão aprecia-

Nomeação

Foi nomeada para o lugar de Conservador, interina, do Registo Predial de Tavira a sr.ª Dr.ª D. Maria Ernestina Vieira de Campos de Carvalho.

dos, em todas as idades, pelos momentos agradáveis que proporcionam.

Mais uma das muitas realizações de indiscutível relevo do jornal «O Século».

A CASA do Algarve promoverá, por ocasião de S. João e S. Pedro, interessantes festas, que constarão de bailes, récitas teatrais, etc..

Consta-nos também que a Casa do Algarve vai comemorar, oportunamente, o 75.º aniversário da «Cartilha Maternal», a grande glória do imortal poeta algarvio, João de Deus.

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa digna de todos os aplausos, confirmando o propósito firme de realçar os valores algarvios.

O BENFICA venceu pela quinta vez a Taça de Portugal, triunfando sobre a Académica de Coimbra por 5-1.

Foi a segunda vez que ambos os grupos se defrontaram como finalistas da Taça. A primeira final fora disputada em 1939, em Coimbra, saindo vencedora a Académica por 4-3.

O jogo de domingo era aguardado com grande expectativa. Dir-se-ia que o Benfica encontraria no grupo da Briosas um forte obstáculo. Mas não, o Benfica não teve dificuldades em vencer a Académica, retribuindo assim a derrota de 1939.

Rogério deixou assinalada mais uma das suas brilhantes exhibições. Marcando quatro dos cinco tentos, constituiu esquemas de jogo verdadeiramente admiráveis, tornando-se perigosíssimo nas ofensivas. Ele foi, sem dúvida, o melhor jogador em campo.

REALIZA-SE hoje, no Estádio Nacional, o anunciado encontro, Portugal-Bélgica, em futebol.

O jogo será revestido de grande interesse.

Antes do Portugal-Bélgica, defrontar-se-ão as equipas do Belenenses e do Flamengo do Brasil.

O público terá ocasião de assistir a uma grande jornada de futebol; por isso o Vale do Jamor deve registar uma das maiores enchentes.

Comemorações do 11 de Junho

Decorreram com certo brilhantismo as comemorações da data festiva do 11 de Junho.

A Missa e Te-Deum, celebrados na igreja de Santa Maria do Castelo, assistiu muito povo, tendo o Reverendo Prior António Patrício feito uma brilhante alocução sobre o motivo da data histórica e acerca da benção do estandarte da Corporação dos Bombeiros.

Finda a festa religiosa, organizou-se o cortejo, que seguiu até ao Quartel dos Bombeiros, onde o Comandante da Corporação agradeceu a colaboração que lhe havia sido prestada.

DESPORTO

No passado dia 9 do corrente, no campo do Sporting, em Lisboa, o «record» dos 100 metros livres, foi estabelecido em 11,1 («record» nacional), pelo nosso conterrâneo sr. Humberto Alfara Guerreiro, estudante do Liceu de Faro, que já o ano passado havia também conquistado o 1.º prémio.

Felicitamos por tal motivo o novel sportinguista nosso conterrâneo pelo excelente «record» obtido.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CARTAS

a uma gentil balsense

15.ª Carta

Gá estou de novo, Ivone, a escrever-lhe mais uma carta através das colunas do nosso simpático «Povo Algarvio»; e, depois do que aconteceu, só peço a Deus (e a si...) que me não seja dada oportunidade para dar conselhos ou expender opiniões que possam ser mal interpretadas, levadas para segundos sentidos ou deturpadas dos seus verdadeiros objectivos.

Destá vez, satisfazendo um pedido seu, também (creio, firmemente que este é menos perigoso e igualmente menos susceptível de controversia...) aqui estou a aconselhar-lhe um bom livro de cozinha e doces. A aconselhar-lhe um, sim, porque embora existam muitos, não há dúvida que, desde a apresentação até ao conteúdo, encontra-se em primeiro e destacado lugar o «Tesouro das Cozinheiras».

Da autoria de Mirene, em edição ilustrada da Porto Editora Limitada e com centenas de receitas de pratos e de doces, este «Tesouro» inclui também muitos ensinamentos úteis como a «Ordem do serviço para um jantar de cerimónia» a «Ordem das bebidas durante o jantar», «Um dicionário de termos de cozinha», um capítulo intitulado «Talvez não saiba que...» (cuja utilidade desnecessário se torna encarecer), «Modo de preparar e assar carne, aves e caça», «Conselhos úteis sobre pastelaria», «Condições essenciais para obter êxito na execução das receitas», «Pesos, medidas e equivalências» e «Utensílios indispensáveis numa cozinha».

Cada capítulo abre com um desenho em folha separada, a cores e adequado, sendo os títulos dos capítulos os seguintes: Sopas, Entradas, Saladas, pratos frios e legumes, «Sandwiches» e salgadinhas, «Toast», Ovos, Peixes e Mariscos, Arroz, Carnes, Aves e Caça, Molhos e Recheios, Pratos diversos, Alimentação Infantil, Massas, Massas doces, Tortas e Bolos, Glaces e recheios, Bolachas e Biscoitos, Pudins, Geleias e compotas, Gelados e bebidas, Doces de travessa e Doces de Natal.

Um índice minucioso torna este autêntico «Tesouro» de fácil e rápida consulta, tesouro que é dedicado a «todas as donas de casa que conhecem a poderosa influência dos bons manjares na felicidade do lar», tanto mais que «todas as receitas foram devidamente experimentadas com seguros êxitos».

E, para terminar esta carta e como confirmação da parte final do parágrafo anterior, devo dizer-lhe, Ivone, que muitas das receitas do «Tesouro das Cozinheiras» já foram por mim provadas e dedicadamente apreciadas. Eis a razão por que, duma maneira especial, lhe recomendo o livro que é um pouco caro, não há dúvida, mas que se torna baratíssimo se tivermos em atenção que os bons manjares influenciam poderosamente na felicidade do lar.

facinto

Na 14.ª Carta, ou por lapso meu ou da composição, fallaram as palavras «não contribui» a seguir a «continuo a afirmar» —, na linha 26.ª. Certo a Ivone e todos deram por isso, mas aqui fica a rectificação.

J.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Confirme noticiámos, realizam se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, no parque desta sociedade, os espectáculos promovidos pelo seu grupo cénico, com a exibição da opereta em 3 actos, «Rosas de Nossa Senhora».

Damos a seguir a distribuição:

Rosa Lya Raimundo
Marta Natália Leiria
Cigana Madalena Lemos
Rita Beatriz de Jesus
Canço Frederico Romero
Anastácio Leonel Fernandes
Tio João Manuel Barqueira
D. Luis de Saldanha José Costa
José José Palmeira
1.º camponês Leonilto Santos

Camponesas—Dulce Martins, Cândida Silva, Manuela Bagarrão, Maria Firmina, Aldomira Picanço e Lourdes Correia.

Camponeses—Carlos Campos, João Martins, Rui Soares, Paulo Brito, António Palmeira, Jorge Paraiso, e Helder Pescada.

Direcção cénica—Frederico Romero.

Direcção musical—Herculano Rocha, colaborando também D. Maria Gonçalves Soares de Brito Magro.

Orquestra composta por: Fernando Ventura, Júlio Baião, João Soares, D. Cardoso e Germínio Fonseca.

Ponto: Francisco Brito; Contra-Regista: Emiliano Palmeira; Caracterizador: N. N.; Electricista: Manuel G. Cruz; Aderecista: N. N.; Guarda-roupa: Casa Paiva-Lisboa; Cenários: Propriedade do Orfeon.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

«Empresa Progresso Tavirense»—A fim de trazer uma luxuosa e moderna camioneta que acabou de comprar para o seu serviço, seguiu para a Capital o sr. Silvério Pilar, sócio gerente da «Empresa Progresso Tavirense», propriedade do sr. José Pilar.

Esta empresa tavirense vai, pois, dentro de breves dias, pôr, ao serviço do público, um elegante e confortável carro.

Registamos o facto e congratulamo-nos com o desenvolvimento desta indústria local.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ria. Tal decisão se fôr tomada não implica, todavia, que a Rússia fique privada de exportar para os Estados Unidos, mas simplesmente que as pautas utilizadas sejam as de 1930, quer dizer, superiores às actuais.

NUM discurso pronunciado pela rádio, de Gaulle declarou desejar restabelecer a unidade nacional com a liquidação da conjura comunista e a reforma da injusta situação da classe operária. E afirmou ser preciso ajudar as famílias para que possam ajudar os educadores dos seus filhos e que os franceses trabalhem muito e bem com a associação e não a oposição do capital e do trabalho no campo industrial.

Com mais de oitenta anos de idade, e tendo não há muito festejado o 50.º aniversário de acadêmico, o Doutor António Cabreira mantém a juventude de espírito. Claro que tal facto não pode deixar, e bem, de contribuir para que a sua obra se mantenha bem viva.

Certo é que António Cabreira marca uma posição que o coloca num plano superior sem, todavia, deixar de ser o homem de muitas virtudes pelo bem que espalha e pela defesa integérrima dos seus ascendentes.

Digamos já que o Doutor António Cabreira desce das mais nobres e valorosas figuras da nossa História pátria. Digamos que ele é o 3.º Conde de Lagos e descende de uma das mais ilustres famílias oliventinas, como se vê do 2.º volume da «Nobreza na Restauração em Portugal», a págs. 144.

Figura bastante popular na capital, António Cabreira destaca-se pelo labor intensivo que, ano após ano, desenvolveu na realização de uma obra por muitos títulos notável pela função frutuosa que ela emana.

Fidelino de Figueiredo—um dos mais ilustres escritores—considera os trabalhos literários de António Cabreira, como «valiosas peças de erudição e interessantes documentos de controvérsia, que tornam (o seu nome) inseparável deste problema histórico, associado às nossas origens» (refere-se à *Campânia de Ouriques*). Por outro lado, Melo e Simas, Director que foi do Observatório Astronómico de Lisboa, oficial dos mais cultos da sua geração, aprecia o livro «Calendários Solar e Lunar Perpétuos», de António Cabreira, nos seguintes honrosos termos: «As suas deduções matemáticas são rigorosas, rigorosíssimas, mostrando um conhecimento perfeito da Trigonometria Esférica».

Porque se trata de uma personalidade bastante prestigiosa pelos relevantes trabalhos que tem realizado, pareceu-me justo evocá-la nestas linhas, saudando-o e felicitando-o pela sua obra que pertence já ao domínio de acadé-

micamente estrangeiras, como consagração ao seu labor intelectual.

Octávio Rodrigues de Campos

Concurso Literário da Casa do Algarve

A Casa do Algarve escolheu este ano a quadra festiva dos Santos Populares para a realização do seu annual concurso literário.

Em 28 do corrente, pelas 21,30 horas, serão assim proclamados, em elegante noite de arte, na sede da agremiação, os nomes dos autores dos três melhores trabalhos inéditos que lhe forem remetidos, até ao dia 25, sobre cada uma das seguintes modalidades:

a) GLOSAS AO MOTE:

Meu Algarve, és pequenino, mas no mar que tens diante Foi, por mandato divino Que se inspirou o Infante!

b) QUADRA em que se exalte o culto das tradições algarvias ou se sintetizem os mais característicos usos e costumes do Algarve.

c) SONETO, filosófico ou descritivo, inspirado num tema da Província.

Podem ser admitidos a este concurso todos os simpatizantes da obra cultural da Casa do Algarve, devendo as produções ser remetidas em envelope fechado, assinadas com pseudónimo e acompanhadas de um outro envelope, também fechado, contendo por fora o dito pseudónimo e interiormente o verdadeiro nome, naturalidade e residência do concorrente.

Constituem o júri para a apreciação dos trabalhos três das mais categorizadas figuras das letras algarvias, com residência em Lisboa.

Aos trabalhos de cada espécie classificados em primeiro lugar será atribuído o prémio «Flor de Amendoeira», com a correspondente legendá. Aos classificados em segundo e terceiro lugar serão conferidas menções honrosas.

Instituto António Cabreira

O diário «Notícias de Évora», de 7 do corrente, insere o seguinte artigo, na secção *Notas e Comentários*, a abrir a 2.ª página:

UMA FIGURA ILUSTRE

António Cabreira é um nome que pelos seus trabalhos literários, e muito especialmente científicos, deixou de pertencer à sua terra natal—Tavira—para pertencer à Nação. Na sua personalidade há um misto de sábio e de bemfeitor. De sábio, porque as suas produções são essencialmente científicas—grande número, das quais são do domínio do estrangeiro que através dos seus institutos culturais o têm distinguido por forma altamente honrosa. De bemfeitor, porque as doações sucedem-se e todas elas visando principalmente o fomento da instrução, quer por meio da criação de escolas, quer por meio da sua manutenção.

Com mais de oitenta anos de idade, e tendo não há muito festejado o 50.º aniversário de acadêmico, o Doutor António Cabreira mantém a juventude de espírito. Claro que tal facto não pode deixar, e bem, de contribuir para que a sua obra se mantenha bem viva.

Certo é que António Cabreira marca uma posição que o coloca num plano superior sem, todavia, deixar de ser o homem de muitas virtudes pelo bem que espalha e pela defesa integérrima dos seus ascendentes.

Digamos já que o Doutor António Cabreira desce das mais nobres e valorosas figuras da nossa História pátria. Digamos que ele é o 3.º Conde de Lagos e descende de uma das mais ilustres famílias oliventinas, como se vê do 2.º volume da «Nobreza na Restauração em Portugal», a págs. 144.

Figura bastante popular na capital, António Cabreira destaca-se pelo labor intensivo que, ano após ano, desenvolveu na realização de uma obra por muitos títulos notável pela função frutuosa que ela emana.

Fidelino de Figueiredo—um dos mais ilustres escritores—considera os trabalhos literários de António Cabreira, como «valiosas peças de erudição e interessantes documentos de controvérsia, que tornam (o seu nome) inseparável deste problema histórico, associado às nossas origens» (refere-se à *Campânia de Ouriques*). Por outro lado, Melo e Simas, Director que foi do Observatório Astronómico de Lisboa, oficial dos mais cultos da sua geração, aprecia o livro «Calendários Solar e Lunar Perpétuos», de António Cabreira, nos seguintes honrosos termos: «As suas deduções matemáticas são rigorosas, rigorosíssimas, mostrando um conhecimento perfeito da Trigonometria Esférica».

Porque se trata de uma personalidade bastante prestigiosa pelos relevantes trabalhos que tem realizado, pareceu-me justo evocá-la nestas linhas, saudando-o e felicitando-o pela sua obra que pertence já ao domínio de acadé-

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das crianças, das mães, dos velhos e dos abandonados, a poesia que Bernardo de Passos nos legou, na sua obra e no exemplo da sua vida, parece querer reclamar o seu lugar sob o sol.

Todos compreendem e se deixam arrebatados pelos instantes poéticos que levaram Joana d'Arc à fogueira, ou pela força de uma que impelia João Cidade na sua loucura por Deus e no seu amor pelos loucos.

Filhos da bruma e escravos de um destino ímpar, todos os grandes poetas tiveram que escolher o seu caminho.

Assim, uns resolveram-se pelo angelical; outros, pelo diabólico. Uns deixaram que a sua carne ardesse no incêndio da própria alma; outros dissolveram o seu corpo na ascensão que a alma se propunha.

São esses que, a par dos apóstolos e dos Santos, dos heróis e dos místicos, constituem uma raça de eleitos a que costume chamar os *Escolhidos*.

Num futuro, cuja época não posso precisar, poder-se-á incluir nessa multidão de seres excepcionais aqueles políticos e estadistas que, em momentos de milagre e de lutas sem egoísmo, outra coisa não fizeram que procurar na sua obra os caminhos de Deus. Compreender-se-á então a poesia da política, a necessidade desse dom no coração dos chefes. E explicar-se-á assim o mistério que transfigura a vida desses homens e os seus actos.

A Beleza da vida tem que beber-se na verdade dos sacrifícios dos Santos e dos heróis, no sonho realizado de cada génio, no gesto que frutifica para além dos séculos. Somente os *Escolhidos* possuem a vida e derrubam a morte.

Só escutando o coração se pode falar na Arte sem a diminuir—disse Elie Faure.

E nenhum poeta precisará mais de coração para ser entendido do que este poeta algarvio, que se despiu da própria vida e se realizou num plano onde as suas próprias ansiedades e ambições foram esquecidas para dar lugar a uma personalidade subtil e quase impessoal, não por incanescência—é essa precisamente uma das suas mais fundas características—mas pela multiplicidade das suas sensações casadas a todas as vidas de que se aproximava ou que de si se aproximavam. Todos pecadores, pedras, arvores e fontes podem aspirar a um lugar no sonho do Poeta e à sua assistência.

Nasceu Bernardo de Passos na povoação algarvia de S. Brás de Aportel, aos 29 de Outubro de 1876, e breve foi a sua vida, pois pouco mais de cinquenta anos viveu sobre a Terra.

Filho do jornalista Bernardo Rodrigues de Passos, a infância lhe decorreu, assim como a adolescência, sem que, no menino ensimesmado e solitário, que aos 9 anos fazia versos a uma boeirinha, alguém ousasse adivinhar o grande lírico do futuro.

Decerto o ambiente, a casa e o mundo dos seus familiares possuíam ressonâncias de vozes, de passos, de sonhos e de segredos que sugerem Poetas.

De outro modo, como compreender e explicar que, sem alardes de publicidade nem ansiosos de glória, todos os irmãos de Bernardo de Passos viessem cumprir na Terra a sua missão de artistas? Uma escultora de grande talento, que vive quase ignorada entre o sonho das suas obras e a obra do seu sonho; uma pintora de real mérito; um escritor já morto e talvez esquecido no mundo dos vivos, onde tão

Praticante de Farmácia

Precisa a Farmácia Reis—Fuzeta.

mias estrangeiras, como consagração ao seu labor intelectual.

Octávio Rodrigues de Campos

fácil é esquecer—eis os irmãos de Bernardo de Passos.

A terra do Algarve, para a qual se criou e encenou uma lenda de brancura, deve ter a sua parte no baptismo de pureza que coube à poesia deste poeta do Sul.

Vila branca e sossegada, por ela lhe chamava o coração e a infância adormecida, quando na cidade de Lisboa cumpria, em trabalhos forçados, os estudos preparatórios de uma profissão que não fora talhada para si.

Entretanto, iam-se acumulando os versos do seu primeiro livro, onde aquele amor de impossível realidade, que foi toda a alma da sua poesia e que cabe nesta sua quintilha, começa já a erguer para o Espaço as asas da sua vitória sobre a vida:

*Nunca te vi, nem me viste
E amando-te, amo um desejo
que, em desejar-te, consiste.
E's como o céu que eu não vejo
mas adivinho que existe.*

Mais extraordinária que este desejo da invisível amada é a dor ansiosa, que toma aspectos de agonia quase maternal e que se revela neste poema escrito aos vinte anos. (Aos vinte anos, numa idade de incontidos desejos e de falsas explosões, um homem intuitivo, com excepcional adivinhação e delicadeza, o drama da Virgem que, em contacto com o amor, jamais se pode desprender do sonho; e teve, nesse momento, um dos momentos mais altos da sua poesia.

*Quando, lírio do vale, que o sol não
[cresta,
sorrindo, pela rua, a medo segue,
vestidinha de chita e tão modesta
que nem sequer a olhar para mim, te*

*Quando, rôla do monte, ingénua e
[pura,
Rôla que sai do ninho ainda a medo,
no Templo rezas com ideal dogura,
dos outros afastada e em segredo;*

*Eu cismo triste, então, que alguém
[sem pejo,
que um monstro teu senhor, em ansia
[louca,
Talvez um dia vá manchar num beijo
a castidade astral da tua boca.*

LEILÃO DE PENHORES**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 5 de Agosto próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Faro, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 1 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 11 de Junho de 1951.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

a) *Francisco Cordeiro***VENDE-SE**

Um PRÉDIO urbano, na rua D. Marcelino Franco, que consta de vários compartimentos, no rés-de-chão e 1.º andar, com dois quintais.

Quem pretender dirija-se a António Teixeira na referida casa, aos domingos e quintas-feiras

CASA

Vende-se, na aldeia de Santo Estêvão, que consta de 9 compartimentos e quintal.

Quem pretender tratar com Avelino Gregório, na referida moradia.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

**ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA**

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 **FARO****Aparelho de T. S. F.**

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.
Nest. Redacção se informa.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

O Nosso Dever

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mo, feito de virtudes herdadas dos nossos Maiores, combatamos os inimigos externos e internos pela palavra, pela acção e pelo pensamento.

Defendamos o torrão natal, o nosso berço e o berço dos nossos antepassados, contra os apátridas, contra os que não têm terra sagrada onde enterrar os seus ossos.

Defendamos a nossa Crença contra os ateus, contra os que limitam a sua vida à condição animal, eivados de um materialismo negado pela própria condição de dignidade humana.

Defendamos a Família, os laços ternos que nos embelezam a vida, o agregado natural onde crescemos, no ambiente de virtudes que são melhor da nossa exaltação como homens, como portugueses e como cristãos.

E. P.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta grandiosa obra continua a publicar-se com uma regularidade excepcional. Podemos hoje anunciar a saída do fascículo n.º 272, que confirma as características de tão vasto e valioso empreendimento.

É denso e substancial o sumário deste belo fascículo, profusamente ilustrado no texto e acompanhado de uma bela estampa em separado. Os ilustres colaboradores desta grande obra Professores Baeta Neves, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho; Cunha Gonçalves, Barahona Fernandes, Baeta Neves, João Barreira, Torre de Assunção, Mendes Correia, Ferreira de Mira, Doutores Celestino Gomes, Pedro Godinho, António Sérgio, Afonso Zuquete, Dias Amado, Barros Bernardo, Seabra Diniz, Simões Mendes, Julio Gonçalves, e ainda Cardoso Jor., Cor. Ribeiro de Almeida, Cap. Mimoso Serra, Eng.º Frederico Oon, Eduardo Moreira, Pinto dos Santos etc. etc.

Compuseram artigos a ela expressamente destinados versando cada qual, com a costumada competência, os assuntos em que são especializados pelo que não será exagero classificar de notabilíssimos, entre muitos outros, os artigos consagrados a Pseudónimo, Pricanálise, Psicastenia, Psicocirurgia, Psicoconometria, Psiconâmica, Psicofísica, Psicologia, Psicologismo, Psicomagia, Psicométrie, Psiconeurose, Psiconomia, Psicopatía, Psicopatologia, Psicoses, Psicossociologia, Psicossomática, Psicotécnica, Psicoterapia, Psicometro, Psique, Psiqueconomia, Psiquiatria, Psíquica, Psiquismo, Psitacose, Psoríase, Ptério, Ptolemaico, Ptolemeu, Ptolemeus, Ptomama, Prose, etc. etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Ld.ª caminha rapidamente para o termo do seu 23.º volume. As dificuldades da hora presente não esmorecem os Editores (Editorial Enciclopédia Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) que mantêm as vantagens oferecidas a compradores e assinantes. Assim por meio de pagamentos suaves, pode o comprador adquirir toda a obra já completa, formada por 22 volumes primorosamente encadernados. Os assinantes continuam a usufruir de vantagens no preço da assinatura, as quais tomam esta obra acessível a todas as classes.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do collettador Carmo Peres

CASA

na Fraia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calces, camurça, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLÉNDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimones, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

Casa Unil**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira